

# Despesa com viagem ao exterior teve redução drástica em julho

*Foram US\$ 157 milhões em julho de 2001 e US\$ 75 milhões no mesmo mês deste ano*

ANDRÉ SIQUEIRA

**O**s gastos líquidos relacionados a viagens internacionais, em julho, ficaram em apenas US\$ 75 milhões, menos da metade do déficit registrado no mesmo mês do ano passado (US\$ 157 milhões). O resultado favorece a conta de serviços, mas representa prejuízo para as agências de viagens e empresas aéreas, que, apesar da melhora no turismo doméstico, não conseguiram compensar as perdas. Para os agentes de viagem, a queda na demanda de passageiros internacionais pesou até menos do que a redução no preço médio das passagens aéreas para o exterior, que seria a verdadeira explicação para o desempenho do item nesta última alta temporada.

O déficit da chamada conta turismo vem caindo em ritmo acelerado nos últimos três meses, contrariando a sazonalidade do setor, que normalmente tem os negócios aquecidos em julho. Em maio, as despesas com viagens internacionais fecharam em US\$ 147,5 milhões, caindo para US\$ 98,1 mi-

lhões em junho, até chegar aos atuais US\$ 75 milhões.

As agências de viagem de São Paulo, de acordo com o escritório da Associação Brasileira dos Agentes de Viagens no Estado (Abav-SP), chegaram a vender um número 10% maior de pacotes internacionais. Mas o destino mais procurado foi a Argentina, onde os preços foram bastante reduzidos, explica a Assessoria de Imprensa.

Na área de viagens de negócios, os resultados foram semelhantes. O número de passagens vendidas para o exterior, no primeiro semestre, aumentou em 15,28%, mas o faturamento foi 10,58% menor, em reais,

20,21% mais baixo, em dólares, segundo dados do Fórum das Agências de Viagem Especializadas em Contas Corporativas (Favecc). O preço médio das passagens vendi-

**A**RGENTINA  
É O PRINCIPAL  
DESTINO  
FORA DO PAÍS

das pelas agências, segundo a entidade, caiu de R\$ 3.546, no primeiro semestre de 2001, para R\$ 2.751, no mesmo período deste ano. “Os empresários estão em compasso de espera, diante das eleições e da alta do dólar, e isso se reflete, sem dúvida, nas viagens de negócios. Além de viajarem menos, eles procuram pelas promoções”, afirma o presidente do Favecc, Francisco Leme da Silva.